



TRAGÉDIA NO SUL

Voluntários mobilizam ações de resgate

Enchentes se alastram por 341 municípios gaúchos, pelo menos 20 mil pessoas foram salvas com a ajuda de moradores que formam uma força-tarefa com canoas e jet skis. Ilhados, muitos ainda resistem em deixar suas casas

» MAYARA SOUTO

A tragédia no Rio Grande do Sul já afetou diretamente 850 mil pessoas em 341 municípios. Até o momento, 78 pessoas morreram em decorrência dos estragos das chuvas e outras 105 seguem desaparecidas. Com água cobrindo as casas até o telhado, dezenas de pessoas estão ilhadas à espera de resgate aéreo ou de barcos. O **Correio** conversou com quem enfrentou o momento de desespero ao deixar sua casa e com um voluntário que passou o fim de semana auxiliando em resgates.

“Era meio-dia de sexta-feira quando os bueiros começaram a botar água para fora. Eu moro no terceiro andar, às 16h a água já estava nas escadas do primeiro. Eu tenho uma mãe idosa de 79 anos, não conseguiria sair sem ajuda. Às 20h a água já estava avançando no prédio e conseguimos nos resgatar de jipe”, relembra a vendedora Darlene Ferreira, de 51 anos, que mora em um dos bairros afetados pela cheia do lago Guaíba, em Porto Alegre, que chegou ao marco histórico de 5,35 metros ontem.

A capital e região metropolitana são os locais mais afetados no momento, após a região central e serrana serem duramente castigadas. Apesar de estar segura e em um lugar seco, a situação ainda é “angustiante”, segundo Darlene. Seu irmão vive no bairro Humaitá, um dos mais inundados da capital, incomunicável e ilhado no local.

Ela conta que a sogra, a esposa e o filho dele foram resgatados no sábado, mas, por conta da ordem de prioridade dos resgates, ele precisou ficar. De acordo com Darlane, crianças e idosos foram levados primeiro. “Ele está em um apartamento que não tem mais água, luz, comida, sem comunicação nenhuma”, conta.

Sem saber se ele já conseguiu sair do local, ela conta que voluntários que tentam ajudar ainda encaram uma onda de violência. “Ladrões estão roubando jet skis e barcos que estão tentando ajudar”, lamenta a gaúcha.

O corretor de imóveis Felipe Peres, 42 anos, foi um dos voluntários que saiu de Xangri-lá, a cerca de 150 quilômetros de

Joshua Straccioni/AFP



Próximos dias serão de trégua na chuva na capital gaúcha, o que deve auxiliar nos resgates: temperaturas voltam a cair na quarta-feira

Porto Alegre, para ajudar vítimas das chuvas no fim de semana. A motivação foi puramente a vontade de ajudar. Junto a um grupo de quase 100 amigos, eles levaram jet skis e barcos para trabalhar no resgate de pessoas em Canoas, na região metropolitana.

“Nunca achei que ia ver uma situação daquela, é uma tristeza muito grande. Pessoas saindo de dentro da água desesperadas, sem noção do que está acontecendo ou do que vai acontecer com elas. Abala muito o psicológico, é bem difícil de aceitar tanta gente passando por aquilo, crianças recém-nascidas, mulheres grávidas”, relembra emocionado.

Ele conta que enfrentou o desafio de convencer alguns que não queriam deixar suas casas. “Muitas pessoas diziam que não iam sair, que iam esperar a água baixar e a

gente dizia que não tinha o que fazer, que já tinha perdido tudo e que o mais importante naquele momento seria a vida delas. Os que mais resistem são os que têm casa de dois pisos, que ficam na parte de cima, no telhado... Pessoas mais idosas também são muito difíceis de convencer”, conta.

Ele diz ainda que o número de integrantes nos barcos de resgate também precisou ser reduzido, pois as pessoas só aceitavam serem levadas se pudessem levar seus animais de estimação.

Pelo menos 20 mil pessoas foram salvas em ações de resgate. Além dos civis, que chegaram a protagonizar um cordão humano na tentativa de resgatar ilhados, 14,5 mil pessoas foram deslocadas pelo governo federal para ações de ajuda humanitária e recuperação de estruturas. Cerca

de 25 mil resgates aéreos, terrestres e fluviais já foram realizados pelas Forças Armadas, segundo informação do governo.

Trégua

Os próximos dias serão de trégua na chuva e temperatura amena na capital gaúcha — o que deve auxiliar nos resgates. A previsão do tempo do MetSul Meteorologia prevê, no entanto, que a partir de quinta-feira as temperaturas podem chegar a 12°C e a chuva retorna.

Com o agravamento do frio, a situação pode ficar ainda mais crítica. Há um alerta dos meteorologistas para a região da Lagoa dos Patos, que deve receber parte do alto volume de água do Guaíba e pode causar “inundações severas” em cidades como Pelotas e Rio Grande.

Famosos fazem campanha

» INGRID SOARES

Em tom de solidariedade, em meio ao desastre climático enfrentado pelo Rio Grande do Sul, artistas têm demonstrado apoio às vítimas com a divulgação de campanhas virtuais. A modelo Gisele Bündchen pediu doações para o Fundo Emergencial Luz Alliance, a verba será destinada para as pessoas afetadas pelo desastre. “Cada um pode achar a sua maneira de fazer o bem. O importante é cuidarmos uns dos outros da maneira que pudermos”, escreveu em suas redes sociais.

O humorista Whindersson Nunes arrecadou mais de R\$ 3 milhões em uma vaquinha online e anunciou a doação de mil cestas básicas por dia a partir de hoje para várias cidades gaúchas. Ele também propôs uma colaboração do Vasco da Gama, para que o time emprestasse um estádio para ele fazer um show e reverter toda a arrecadação para as vítimas das enchentes.

Xuxa usou os stories no Instagram para compartilhar o Pix do canal de doações do governo do Rio Grande do Sul, destinado à arrecadação de dinheiro para apoio humanitário às vítimas.

A cantora gaúcha Luísa Sonza compartilhou vídeos das enchentes e pediu doações para o estado. “Gente, a situação no meu estado, Rio Grande do Sul, está bem triste e complicada. Eles estão vivendo a maior catástrofe da história e precisam de nós”, escreveu. Ela revelou que seu pai está na região ajudando os desabrigados.

A banda norte-americana Guns N’ Roses também fez um post em solidariedade às vítimas das inundações: “Nossos pensamentos estão com todos no Rio Grande do Sul”. O grupo pediu doações para a Brazil Foundation, organização sem fins lucrativos.

Onde doar em Brasília

- » **Shopping Pátio Brasil** - SCS, Quadra 7, Asa Sul
- » **Tia Zélia Restaurante** - Rua Maranhão, nº8, Vila Planalto
- » **Escritório de Representação do RS** - SHIS Q1 11, conj. 1, casa 9, Lago Sul
- » **Hospital Veterinário StarVet** - Edifício Via Azaleas, Águas Claras
- » **Faculdade Anhanguera** - QS 01, lote 40, Taguatinga Shopping
- » **Óticas Carol** - CLSW 302, Loja 18, Sudoeste
- » **Djalma Dias** - Guarã II QE 15
- » **O que doar:** água, colchões, roupas de cama, toalhas, cobertores, material de higiene e limpeza, talheres descartáveis, fraldas adulto e infantil, mameadeiras, leite em pó, rações para animais e cestas básicas

DIREITOS HUMANOS

Congresso recebe projeção: “Holocausto nunca mais”

As torres do Congresso Nacional foram iluminadas na noite de ontem com a frase “Holocausto nunca mais”. A ação, que já havia sido realizada em anos anteriores, ocorreu no Dia da Lembrança do Holocausto, também conhecido como Yom Hashoá.

Promovida pela Confederação Israelita do Brasil (Conib), com apoio do Parlamento brasileiro, a iniciativa é uma homenagem em memória aos 6 milhões de judeus e outros tantos milhares de minorias exterminadas pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

De acordo com a entidade, o dia “é um momento para honrar a resistência daqueles que se rebelaram em cidades europeias ocupadas e campos de concentração, e honrar a memória de tantas vítimas que morreram ou ficaram traumatizadas”.

Neste dia, em Israel, as sirenes de alarme soam e guardam-se dois minutos de silêncio, reafirmando o compromisso de “lembrar e recordar — jamais esquecer”. O presidente da Conib, Claudio Lottenberg, destacou a importância de nunca esquecer esse episódio sombrio para evitar que algo semelhante aconteça novamente.

“Relembrar o Holocausto é mais do que uma homenagem às vítimas; é um compromisso com a justiça, a tolerância e a humanidade. Iluminar as torres do Congresso com ‘Holocausto nunca mais’ é um lembrete solene de nossa responsabilidade coletiva de nunca esquecer e de nunca permitir que tal horror volte a ocorrer nunca mais, com nenhum povo, minoria ou etnia”, disse.

Além da intervenção no Congresso, a Federação Israelita do

Estado de São Paulo (Fisesp) realizou ontem um evento com sobreviventes do Holocausto, integrantes de movimentos da juventude e lideranças da comunidade judaica. Na ocasião, também foi realizada uma homenagem às vítimas do atentado terrorista do Hamas a Israel em 7 de outubro do ano passado.

“Este é um momento crucial para reafirmarmos nosso compromisso inabalável de preservar a memória das vítimas do Holocausto e de nunca esquecermos as lições dolorosas do passado. Que este ato de lembrança seja um testemunho vivo de nossa determinação em lutar contra o ódio, o antissemitismo e a intolerância, construindo um mundo mais justo e compassivo para as gerações futuras”, frisou Marcos Knobel, presidente da Fisesp.

Israel Szman/Divulgação



Iniciativa em memória aos 6 milhões de judeus exterminados pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial